



## “HISTÓRIA AMBIENTAL”: O USO DO RECURSO AUDIOVISUAL NA EAD

VALÉRIA MARIA SANTANA OLIVEIRA[i]

EIXO TEMÁTICO: 14 Tecnologia, Mídias e Educação

### RESUMO

O presente texto tem por escopo compartilhar a experiência desenvolvida no âmbito do Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) da Universidade Tiradentes (UNIT), quando da produção do vídeo “História Ambiental”. Este trabalho foi desenvolvido com a finalidade inicial de ser utilizado nas aulas transmitidas via satélite para os alunos da Universidade Tiradentes, na modalidade EAD. As filmagens trataram das modificações ocorridas nas paisagens de diversos pontos da cidade de Aracaju, Sergipe, com destaque para a devastação dos manguezais. A execução do projeto que gerou o vídeo e os resultados alcançados, demonstram a importância e eficácia da utilização de recursos audiovisuais no ensino a distância e suas múltiplas possibilidades de utilização.

**Palavras chave:** Devastação ambiental. Educação a Distância. História Ambiental.

### ABSTRACT

The scope of this text is to share the experience developed within the Center for Distance Learning (NEAD) of Tiradentes University (UNIT), when producing video "Environmental History". This work was developed with the initial aim of being used in lessons transmitted via satellite to students of Tiradentes University in ODL mode. Filming treated as changes in landscapes from different parts of the city of Aracaju, Sergipe, highlighting the devastation of mangroves. The implementation of the project that produced the video, and the results obtained demonstrate the importance and effectiveness of the use of audiovisual resources in distance education and its multiple possibilities of use.

**Keywords:** Environmental devastation. Distance Education. Environmental History.

A História possui uma vasta experiência de diálogo e de trabalho interdisciplinar que facilita suas aproximações no estudo das relações do ser humano com a natureza no passado (MARTINEZ, 2006, p. 21). A História Ambiental surgiu na década de 1970, em meio às transformações que se davam na relação homem versus natureza, no contexto da intensificação das discussões a respeito da consciência ambiental e da necessidade de preservação do meio ambiente. Segundo Worster (1991), trata-se de um esforço revisionista com o objetivo de fazer a disciplina de história mais inclusiva do que vem sendo comumente.

Portanto, a História Ambiental – ou Eco-história – possui uma abordagem focada no entendimento de que o homem produz a sua história, sendo necessário, porém, “colocar o homem na natureza” (DRUMMOND, 1991,

p. 4). Portanto, o principal objetivo da História Ambiental é aprofundar o nosso entendimento de como os seres humanos foram, ao longo do tempo, influenciados pelo seu ambiente natural e, em contrapartida, como eles afetaram esse ambiente e com que resultados (WORSTER, 1991).

Em outras palavras, coloca a natureza como agente transformador da história, destacando o papel do meio ambiente na formação das sociedades. Portanto, a história ambiental tem como objetivo específico o exame da influência mútua entre as sociedades e seus recursos naturais.

Diante disto, o presente artigo tem por objetivo relatar a experiência de planejamento e execução do vídeo "História Ambiental", produzido para os cursos de graduação na modalidade EAD, da Universidade Tiradentes.

Vivemos em meio a narrativas audiovisuais, sobretudo as do cinema, da televisão e, mais recentemente, as do computador. Assim sendo, a aula via satélite exige uma formação continuada e adequada para que o docente aprenda a ensinar a partir da reflexão-na-ação, utilizando estratégias didáticas adequadas à linguagem deste ambiente diferenciado. (CRUZ, 2008)

Nos novos contextos tecnológicos em que o processo ensino-aprendizagem se insere atualmente, se faz necessário compreender as características específicas dos alunos. Neste contexto, devido à grande quantidade e variedade de estímulos aos quais os discentes estão constantemente expostos, pode-se afirmar que, muitas vezes, o acesso ao conhecimento torna-se fragmentado, "desconectado" da realidade.

A tela torna-se, um meio de acesso à informação, proporcionando uma nova maneira de ler e escrever, produzindo um novo letramento. É neste sentido que Pierre Levy discorre sobre as mudanças no cotidiano trazidas pelo advento da informática:

Passamos da discussão verbal, tão característica dos hábitos intelectuais da Idade Média, à demonstração visual, mais que nunca em uso nos dias atuais em artigos científicos e na prática cotidiana dos laboratórios, graças a estes novos instrumentos de visualização, os computadores. (LEVY, 1993, p. 99)

O autor defende ainda que os conhecimentos transmitidos tenham aplicabilidade prática e contribuam para a inserção social e econômica do indivíduo. Segundo ao autor, tal quadro é possibilitado pelas ferramentas tecnológicas da informática.

Libâneo (2009) propõe alguns objetivos pedagógicos do uso das novas tecnologias e dos meios de comunicação:

- Contribuir para a democratização de saberes socialmente significativos e desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas, tendo em vista a formação de cidadãos contemporâneos. (...)
- Possibilitar a todos oportunidades de aprender sobre mídias e multimídias e a interagir com elas. (...)
- Propiciar preparação tecnológica comunicacional, para desenvolver competências, habilidades e atitudes para viver num mundo que se "informatiza" cada vez mais.
- Aprimorar o processo comunicacional entre os agentes da ação docente-discente e entre estes e os saberes significativos da cultura e da ciência.

Imbuídos desses valores buscamos na Universidade Tiradentes desenvolver materiais audiovisuais para as aulas transmitidas via satélite, na tentativa diminuir a distância do nosso aluno que estuda, na maioria das vezes, em localidades muito longínquas e que, de outra maneira, não teria acesso ao ensino superior.

Dentro da realidade do Núcleo de Educação a Distância da instituição, há a possibilidade da elaboração conjunta de materiais audiovisuais para a dinamização das aulas via satélite. Para isto, há uma equipe que trabalha em conjunto com o professor composta de: assessor de produção audiovisual, diretor de cena, produtor, cinegrafista, etc.

O material didático audiovisual (vídeo, videoaula, videoconferência, teleconferência, entre outros) é uma

mídia fundamental para auxiliar o processo ensino e aprendizagem. Ele possibilita explorar imagem e som, estimulando o aluno a vivenciar relações, processos, conceitos e princípios. Esse recurso pode ser utilizado para ilustrar os conteúdos trabalhados, permitindo ao aluno visualizar situações, experiências e representações de realidades não observáveis. Ele auxilia no estabelecimento de relações com a cultura e a realidade do aluno e é um excelente recurso para fazer a síntese de conteúdos.<sup>[1]</sup>

Nas aulas transmitidas via satélite procuramos privilegiar a sua articulação com as outras tecnologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, buscando a complementariedade dos conteúdos nas diversas mídias.

Para tanto, seguimos o seguinte roteiro:

- **Planejamento das aulas:** cada aula via satélite é planejada detalhadamente de forma antecipada, sob as orientações da assessoria de planejamento pedagógico. Para tanto, são elaborados formulários de planejamento onde há a chamada “decupagem” das aulas, que consistem no detalhamento do que será executado pelo professor em cada parte da aula;
- **Construção de materiais audiovisuais:** em suas aulas o professor juntamente com a equipe de produção pode fazer uso de fotos, desenhos, ilustrações, animações ou trechos de vídeos de domínio público. São também produzidos materiais do tipo: entrevistas, documentários e vídeo reportagem. Qualquer que seja a ideia que o professor tenha em mente é antes planejada e tem sua viabilidade analisada em conjunto com a assessoria de produção de conteúdo audiovisual.

A proposta é tentar – refletindo, agindo e construindo – encontrar o caminho que responda aos nossos desafios neste cenário educacional, mediado pelas tecnologias da informação. Produzir e não apenas consumir é uma palavra de ordem das condições contemporâneas do trabalho e da vida no universo digital, condição para a autonomia e a emancipação, ou seja, para o progresso social de todos. Devemos tentar deixar de ser apenas consumidores para também produzir, e, com isso, contribuir e não apenas receber. (FIORENTINI, 2009)

Entrar em contato com a linguagem audiovisual, seja qual for o suporte utilizado, faz emergir sentimentos, emoções e propõe um tipo de interação. É quase impossível ficar indiferente a essa linguagem. Assim sendo, no âmbito da EAD (Educação a distância), o docente precisa desenvolver competências de uma nova linguagem para adequar-se às características da mídia utilizada nas aulas via satélite, ou seja, o vídeo.

O vídeo estimula todos os sentidos, principalmente a visão e a audição. Tanto os meios (TV, rádio, jornal, internet) quanto os materiais educativos (materiais em áudio, audiovisual, escritos) utilizados em Educação a Distância são mais que simples recursos tecnológicos: constituem, antes de tudo, veículos de linguagens e, como tal, devem ser considerados por suas possibilidades de comunicação educativa.

Estamos em pleno século XXI, era da imagem e da comunicação. Temos acesso a uma carga de informações nunca antes imaginada, numa velocidade ainda hoje difícil de acreditar. No entanto, apesar da fartura de possibilidades e alternativas de aproveitamento desses recursos na escola e na universidade, observamos que de uma forma geral, as tecnologias ainda são subutilizadas na educação.

Ora vistos como “mocinhos”, ora como “bandidos”, recursos como a fotografia, o computador e a música, ainda são pouco explorados pelos professores.

Assim sendo, buscamos fazer uso destas vantagens que a narrativa audiovisual proporciona, em nossas aulas da Educação a Distância.

Para dar conta do uso destas tecnologias na elaboração do documentário uma equipe foi formada. Somou-se ao projeto as professoras mestres em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Aline Alves Ferreira Lima e Fernanda Cordeiro de Almeida. Ambas contribuíram sobremaneira para a realização do material e participaram também das filmagens do mesmo.

O primeiro passo foi planejar junto a assessoria de produção audiovisual do NEAD, na pessoa de Luiz Renato Mariano, o roteiro que seria seguido. Optamos por realizar um vídeo que demonstrassem diversos pontos da cidade de Aracaju, onde era possível detectar a devastação sofrida pelos manguezais.

Foram apresentadas no vídeo a definição de manguezal, suas características e importância. Em seguida um histórico dos aterramentos de manguezais ocorridos ao longo do processo de urbanização de Aracaju foi apresentado. Foi demonstrado que, provavelmente, o primeiro relato sobre manguezais em Sergipe data ainda do século XVI. Este registro é uma carta do Padre Ignácio Toloza, que relata a invasão das terras que futuramente pertenceriam à Capitania de Sergipe. Este documento refere-se às margens do Rio Real, fronteira com a Bahia, que são conhecidas pelos seus imensos manguezais próximos à praia de Mangue Seco.

Durante a captação de imagens surgiu a oportunidade de entrevistar um pescador da região do bairro Coroa do Meio, que pode dar seu testemunho acerca das consequências que a degradação ambiental da localidade tem trazido para a população. Onde antes se pescava em abundância, hoje o cenário é desolador. Mesclando imagens captadas *in loco*, fotografias antigas da cidade, e a entrevista, gradativamente o material foi tomando forma.

Com este trabalho três aspectos importantes referentes ao ensino de História foram evidenciados: a importância do uso de materiais audiovisuais, o empenho para registrar a memória e a busca de proporcionar aos alunos o conhecimento de fatos sob uma perspectiva da local, para melhor entender a história mundial.

Quanto ao primeiro aspecto anteriormente mencionado, sabemos que no contexto educativo atual, mais especificamente na modalidade EAD, se faz de grande relevância variar a abordagem dos temas por meio de linguagens de comunicação, de formas, de estratégias, mas principalmente contextualizá-las no ambiente aluno, em situações concretas onde as teorias e as práticas possam se articular. Em suma, é necessário promover para os estudantes a oportunidade da busca do conhecimento para além dos livros didáticos. Desta forma, percebemos que o uso de materiais audiovisuais nas aulas transmitidas via satélite, tem atingido este objetivo, aumentando o interesse dos alunos e, conseqüentemente, seu aproveitamento.

O objetivo que inicialmente restringia-se à produção de material para as aulas ampliou-se, pois vimos neste trabalho a oportunidade de registrar imagens e falas valiosas para a compreensão dos fatos abordados no material audiovisual. Assim sendo, acreditamos ter contribuído para que muitas informações sobre a História Ambiental de Sergipe não se percam, pois estão agora registrados em áudio e em vídeo.

Como terceiro aspecto decorrente da produção deste material, destacamos o conhecimento de fatos sob uma perspectiva da história local, para proporcionar aos alunos um maior entendimento da história mundial.

Finalizamos com dois poemas, no intuito de promover a reflexão dos alunos acerca das possíveis visões de natureza presentes no vídeo. O primeiro é do historiador ambiental Arthur Soffiati, cujo título é "Alarido":

*"No manguezal, parece reinar grande silêncio quando a maré baixa. Entrementes tudo é bulha. Por toda a parte, há micro-vidas que tornam o silêncio ensurdecedor. Uma legião de organismos trabalha incansável até a próxima cheia. Há infinitos focos de rumor no manguezal quando baixa a maré. Todas as formas de vida trabalham sem cessar nesta grande cozinha do mar para parar até o retorno da maré, este grande caminhão de transporte que leva os alimentos a todos os mercados. Tudo é tudo em todos os lugares. As formas planas que planam planas, a área aérea e submersa, um mundo frenético e calmo com sua pulsação regular. O sol esquentando a lama coloidal que aquece a água a circular por todos os poros." (SOFFIATI, Arthur, p. 1999)*

O segundo é da autoria de Fernando Gabeira:

*"Aracaju, para quem não conhece ainda é uma tranqüila capital do nordeste. Novos imponentes edifícios foram erguidos nos últimos anos, shoppings centers brotaram aqui e ali, como, de resto, aconteceu em todas as principais cidades deste país. Só que grande parte de Aracaju moderna foi conquistada aterrando os manguezais. As multidões que atravancavam as galerias climatizadas das butiques na verdade, são os vencedores pisoteando o túmulo de uma paisagem dilacerada para sempre." (GABEIRA, Fernando, p. 2000)*

É possível observar o contraste entre o encantamento de Soffiati e o desabafo de Gabeira. O primeiro destaca a biodiversidade existente no manguezal. A segunda evidencia uma paisagem dilacerada pelos aterros de manguezais da cidade de Aracaju.

Diante deste breve histórico sobre a devastação do ecossistema manguezal em Aracaju, percebemos que a História tem muito o que contribuir para os debates acerca da questão ambiental, pois, ao revisitar o passado, ela é capaz de contribuir para a construção de uma visão mais crítica do presente. Percebemos ainda que o uso de recursos audiovisuais na educação, notadamente na modalidade EAD, tem sido um instrumento bastante eficaz na dinamização das aulas.

#### REFERÊNCIAS:

CRUZ, Dulce Márcia. A construção do professor midiático: o docente comunicador na educação a distância por videoconferência. **Cadernos de Educação**. Pelotas, p. 201 – 214, jan./ jun. 2008.

DRUMMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In: Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 177-197, 1991.

FIORENTINI, Leda Maria R.; RODRIGUES, Maria Alexandra M. de. (orgs.) **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. Brasília: UnB, Faculdade de Educação, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINEZ, Paulo Henrique. História Ambiental no Brasil: pesquisa e ensino. São Paulo: Cortez, 2006.

#### REFERENCIAIS PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD NO

#### ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.etcbrasil.mec.gov.br)

[etcbrasil.mec.gov.br](http://www.etcbrasil.mec.gov.br)

[/gCon/recursos/upload/file/ref\\_materialdidatico.pdf](http://www.etcbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref_materialdidatico.pdf)

.

Acesso em: 30 mai. 2012.

---

#### [1] REFERENCIAIS PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD NO

#### ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.etcbrasil.mec.gov.br)

[etcbrasil.mec.gov.br](http://www.etcbrasil.mec.gov.br)

[/gCon/recursos/upload/file/ref\\_materialdidatico.pdf](http://www.etcbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref_materialdidatico.pdf)

.

Acesso em: 30 mai. 2012.

---

[i] Professor Adjunto I da Universidade Tiradentes (UNIT), curso de História; Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/ UFS); Especialista em Docência do Ensino Superior (UFS); Especialista em Educação Continuada e a Distância (UNB).

Recebido em: 15/07/2014

Aprovado em: 15/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: